



Publ. um cert. usando em
de 1929-30

Relatório
514

Relatório que o Professor da Universidade de Coimbra Aurélio Quintanilha enviou de Berlim ao Ex.mo Presidente da Junta de Educação Nacional em Março de 1930.



Ex.mo Sr.

No fim do semestre de inverno do ano lectivo próximo passado enviei de aqui ao Ex.mo Ministro da Instrução um relatório em que dava conta dos trabalhos executados em Berlim durante o referido semestre. Dêsse relatório enviei posteriormente cópia à Junta de Educação Nacional. Depois, perto já do fim do semestre de verão, requeri à Junta um subsídio para poder continuar aqui os meus estudos, e nêsse requerimento, que era de facto um segundo relatório, expús os trabalhos até então efectuados e de i uma breve resenha dos que pretendia realizar. Regatando permita V. Ex.a que lhe dê conta do que de então para cá tenho feito.

Continuei no Pflanzenphysiologisches Institut, sob a direcção do Prof. Kniep, o meu trabalho sobre a hereditariedade do sexo nos Basidiomicetos. Tratava-se antes de mais nada, como já tive ocasião de dizer, de encontrar uma técnica que permitisse isolar de uma mesma fructificação muitas centenas de tétradas de esporos, e aplicar depois essa técnica ao estudo da distribuição do sexo em cada uma dessas tétradas. Em julho próximo passado tinha conseguido resolver a primeira parte do problema e estava em condições de poder começar a trabalhar, isto é, a aplicar a técnica estudada à resolução dos interessantíssimos problemas da hereditariedade do sexo nêste grupo de fungos.

No mesmo semestre de verão e cumulativamente frequentei na Landwirtschaftshochschule as lições do Prof. Appel sôbre Patologia Vegetal bem como os respectivos trabalhos práticos. A-pesar-de se

tratar de um curso feito para estudantes e com feição necessariamente elementar tirei da sua freqüência manifesto proveito, especialmente na parte técnica, difícil como V. Ex.a sabe de aprender nos livros.

As férias de verão aproveitei-as para ir trabalhar na Estação de Biologia de Helgoland, sob a direcção do Prof. Oltmanns que ali realizou um curso para adiantados sôbre Biologia das Algas marinhas. O Prof. Oltmanns é hoje no mundo inteiro a primeira autoridade no assunto; o seu curso foi simultâneamente brilhante e fecundo de ensinamentos técnicos. O que ali aprendi numas férias não poderia ter aprendido em Portugal em alguns anos de trabalho.

De regresso a Berlim, após as férias, recomecei no Pflanzen-physiologisches Institut o meu trabalho, applicando a técnica estudada em série. Até agora isolei e cultivei mais de cinquenta tétradas, ou seja, para cima de duzentos esporos, o que equivale a cerca de mil cruzamentos. Para poder tirar algumas conclusões são necessárias porém estatísticas relativas ao exame de algumas centenas de tétradas, trabalho necessariamente demorado tanto mais que no Instituto, por falta de pessoal auxiliar, temos de fazer tudo por nossas próprias mãos, desde a lavagem dos tubos e aparelhos de que nos servimos até à preparação dos caldos de cultura. Quando se trata de colecções com milhares de culturas só êste trabalho puramente material de preparador e de servente absorve algumas horas por dia.

Simultâneamente freqüentei no último semestre um curso de fisiologia vegetal do Prof. Kniep, curso que êle fazia pela primeira vez, com uma orientação inteiramente nova, quer pelos assuntos tratados, quer sobretudo pela maneira como êsses assuntos foram encarrados. Isso pôs-me em contacto com capítulos da Botânica quási to-

talmente desconhecidos para mim e levou-me ao conhecimento de uma vasta e moderna bibliografia, sôbre assuntos de palpitante interesse de que eu andava infelizmente arredado, e que de futuro me será decerto de grande proveito para a preparação das minhas lições.

Independentemente dêstes trabalhos freqüente com toda a regularidade os Kolloquien bisemanais do nosso Instituto e do Kaiser Wilhelm Institut für Biologie bem como as reuniões da Deutschen Botanischen Gesellschaft, de que sou sócio, onde se ventilam e discutem, como V. Ex.a sabe, os mais variados e interessantes capítulos da biologia moderna.

Como Leitor de Português da Universidade de Berlim tenho continuado a esforçar-me por interessar os meus alunos pelas obras primas da nossa literatura. O número de estudantes que freqüentam êstes cursos tem aumentado regularmente todos os semestres. No último, agora terminado, visitaram o Seminário Português - o mais adiantado dos meus cursos - seis estudantes, todos êles podendo ler com facilidade e apreciar a beleza literária dos nossos Lusíadas ou das Líricas de Camões que tão alto interesse lhes despertaram. Interpoladamente lemos um ou outro escritor brasileiro, alguns sonetos de Antero e uma meia dúzia de poesias de Afonso Lopes Vieira. A êste último escreveram espontâneamente os estudantes uma carta de felicitações e de convite para vir a Berlim realizar conferências, que muito deve ter sensibilizado o poeta e é bem uma prova do entusiasmo que lhes causou o lirismo ingênuo, simples mas de recorte clássico, dêsse finíssimo lavrante da nossa língua. Tenho esperanças de conseguir a breve trecho que a Universidade convide oficialmente alguns homens de letras portuguesês a vir aqui realizar conferências, à semelhança do que se tem feito principal-

mente com a França e a Espanha que fazem com as Universidades alemãs um intensíssimo intercâmbio intelectual. E espero ainda que a Junta a que V. Ex.a mui dignamente preside e o Governo português saberão compreender as vantagens que para nós hão-de resultar de um tal intercâmbio intelectual e virão ao encontro de tal iniciativa, auxiliando-a e ampliando as suas possibilidades de realização. Já no meu último relatório dei conta dos trabalhos iniciados no sentido de promover um estreitamento de relações culturais entre os dois países e intensificar nas Universidades alemãs o interesse pelo estudo da língua e literatura portuguesa. O secretário da J. E. N. e o Ministro que em outubro último sobraçava a pasta da Instrução, a quem oralmente pus ao corrente das démarches realizadas nêsse sentido, não só as aplaudiram como me incitaram a que continuas e trabalhando nêsse sentido. Assim, aproveitando a passagem por Berlim do Sr. von Baligand, Ministro da Alemanha em Lisboa, a quem tive ocasião de conhecer pessoalmente, promovi a realização de uma conferência com o então Ministro de Portugal em Berlim, Sr. Dr. Bartolomeu Ferreira, onde tive ocasião de expor um programa de trabalhos e uma série de realizações concretas a pôr em execução gradualmente e interessando ao mesmo tempo os dois países. Ambos Ministros se mostraram inteiramente de acordo com êsse programa e prometeram, dentro das respectivas esferas de acção, fazer o que pudessem nêsse sentido. Creio porém que é a J. E. N. a entidade a quem compete dirigir e orientar, superior e oficialmente qualquer espécie de negociações nesta ordem de ideias.

A Alemanha tem um duplo interesse em promover o estudo da língua portuguesa aqui. Interesse de ordem puramente material, por um lado, pois que o português é, com o espanhol, a chave da penetração comercial da América latina, que tanto preocupa hoje os mentores

da política comercial alemã; e, por outro lado, de ordem científico porquanto o português é um instrumento quasi indispensável de cultura românica, quer pela riqueza da sua literatura, quer pela necessidade do seu conhecimento para os que se dedicam a estudos filológicos. A nossa vizinha Espanha soube aproveitar-se de interesses análogos para criar aqui junto de Várias Universidades e Escolas Superiores ou Tecnicas, grande número de leitorados de espanhol. Junto de V. Ex.a e dos outros membros da Junta seria ridículo encarecer as vantagens para nós portugueses de uma intensificação de relações culturais com a Alemanha. Hoje, quem não conhece o alemão, vê-se privado de um dos mais importantes instrumentos de cultura mental, possivelmente do mais necessário. E a verdade é que infelizmente quasi todos os nossos estudantes universitários e, o que é mais triste, a maioria dos nossos professores e assistentes, não está em condições de poder utilizar a riquíssima bibliografia alemã. O Estado, as Universidades e instituições culturais nada tem feito no sentido de tornar acessível o conhecimento desta língua àquelas que dela carecem para os seus estudos. Os próprios leitorados de alemão que existem nas nossas Faculdades de Letras só aproveitam de facto aos estudantes de filologia germânica dessas Faculdades. E o que de língua alemã se aprende nos liceus, apesar de a competência incontestável de alguns professores, é absolutamente insuficiente. Precisamos de criar outros leitorados de alemão em Portugal e organizá-los em condições de poderem servir as necessidades dos que carecem desta língua como instrumento de trabalho. E procurar, junto do governo alemão, que a instituição desses leitorados em Portugal corresponda a criação de novos leitorados de português aqui.

Creio que ainda está em vigor uma lei publicada há cerca de

dois anos que permitia às Universidades portuguesas contractar pessoal, nacional ou estrangeiro, pelas verbas resultantes de vagas existentes nos seus quadros. Uma tal disposição, que de resto não trazia ao Estado outros encargos além dos previstos no orçamento, permitiria, uma vez que dela nos quizessemos sistemáticamente aproveitar, uma eficaz transfusão de sangue novo nos nossos debilitados organismos escolares. Conjunctamente com o envio de pensionistas ao estrangeiro, conseguiríamos assim levar a Portugal todos os anos um número relativamente elevado de especialistas que iriam por prazos relativamente curtos, pôr-nos ao corrente sobretudo das modernas técnicas de trabalho que se não aprendem fácilmente nos livros. Sei que o actual Ministro da Alemanha em Lisboa se interessa por êste assunto, como não podia deixar de ser, e que a Junta encontrará nêle um colaborador cheio de boa vontade para esta obra de aproximação cultural com a Alemanha. O actual Ministro de Portugal em Viena, com quem tive aqui uma conferência a êste respeito, autorizou-me a declarar a V. Ex.a que não só estava inteiramente de acordo com tal iniciativa e programa de trabalhos, mas que faria, junto dos países de que é representante diplomático, o que ao seu alcance estivesse no sentido de facilitar uma aproximação cultural com a Europa central e mais particularmente com os países de língua e cultura alemã. Pela minha parte escusado será acrescentar que daria com o maior entusiasmo a minha colaberação à Junta para a realização de um tal empreendimento.

Perdõe V. Ex.a que tanto me tenha alongado sôbre um assunto que possivelmente não terá a importância que eu lhe dou; e que, saindo pròpriamente do âmbito das minhas atribuições, me tenha permitido, em um relatório sôbre os meus trabalhos, apresentar à Junta alvitres e programas de trabalho de que ninguém me incumbiu.



Quanto a projectos de trabalho futuro, desejaria poder continuar por mais um ano lectivo os meus estudos na Alemanha. Estou convencido de que as vantagens resultantes da minha actividade aqui e da aprendizagem que estou fazendo compensam suficientemente o país dos prejuízos da minha falta ao serviço em Coimbra. Nêsse sentido envio junto a V. Ex.a u m requerimento em que solicito d a Junta a concessão por mais um ano do subsídio que actualmente recebo. O deferimento desta pretensão não só permitiria que continuasse aqui a minha aprendizagem scientifica, em um ~~meio~~ ^{meio} eminentemente propício e onde consegui criar esplêndidas relações, mas evitari a ainda que interrompesse o trabalho de investigação scientifica aqui começado e que em Portugal difficilmente poderia continuar mercê da pobreza das nossas instalações e deficiência do nosso material scientifico e recursos báibliográficos.

Não sei se o Governo ou as Universidades portugêsas tencionam fazer-se representar no Congresso Internacional de Botânica que se realiza em Londres na primeira quinzena de agosto próximo. Ser-me-ia muito grato e sumamente proveitoso poder tomar parte em uma tal reunião onde certamente vão comparecer os mais notáveis botânicos do mundo inteiro. A concessão de um pequeno subsídio (uns 400 ou 500 marcos) para auxílio das despesas de viagem seria suficiente para me permitir realizar êste projecto.

Para terminar mais uma vez afirmo a V. Ex.a o meu profundo desejo de colaborar com a Junta, na importantíssima obra de reforma que ela está realizando, tanto quanto o permitirem os meus recursos e capacidade de trabalho.

Saúde e Fraternidade

Berlim, 26 de março de 1930